

EDITAL contempla com bolsas as melhores ideias em Artes Cênicas e Visuais, Dança, Audiovisuais, Música e Literatura

Ufal escolherá 20 projetos para o "Vivência de Arte"



Artes Cênicas e Visuais, Dança, Audiovisual, Música e Literatura são as categorias artísticas contempladas

Programa cria oportunidades para produção

O Vivência de Arte é um programa cujo objetivo é criar oportunidades de produção e atuação artístico-cultural para os estudantes vinculados aos diversos cursos de graduação existentes na Ufal, além de despertar o interesse e estimular a participação dos mesmos em atividades artísticas e culturais, abrindo espaços para que possam revelar seus talentos e potenciais criativos no campo da arte e da cultura.

Em quatro anos de existência, o Programa Vivência de Arte já contemplou 35

projetos cuja realização se deu nos três campi da Universidade. Os projetos envolvem atividades de arte e cultura em suas mais diversas áreas, tais como poesia, capoeira, cinema, música, maracatu, teatro, ginástica circense, teatro de bonecos, entre outros.

Segundo Ruth Vasconcelos, coordenadora de política estudantil, a relevância do programa para a comunidade é imensa. "Criar esse canal de expressão da arte e cultura para os estudantes, seja como protagonistas seja como

espectadores, traz uma relevância imensa, pois, através dessas expressões artísticas e culturais, a Ufal contribui para a vivência e a formação cidadã dos estudantes universitários."

Ainda de acordo com ela, neste ano o Vivência de Arte apresenta o fortalecimento da articulação entre as Pró-reitorias Estudantil (Proest) e de Extensão (Proex). "Com isso, nós buscaremos incentivar a participação da sociedade nas apresentações dos estudantes aqui na Ufal", complementou Ruth Vasconcelos. D.P.

Deriky Pereira
Ascom/Ufal

A Universidade Federal de Alagoas, por meio da Pró-reitoria Estudantil (Proest), informa que estão abertas as inscrições para a temporada 2014 do Programa Vivência de Arte. Os Estudantes dos campi A.C. Simões, Arapiraca e do Sertão, bem como de suas respectivas Unidades de Ensino (Viçosa, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e Penedo) interessados na promoção de manifestações culturais fiquem atentos.

Conforme o edital, 20 projetos serão selecionados nas seguintes categorias: Artes Cênicas e Visuais, Dança, Audiovisual, Música e Literatura. Os projetos selecionados terão uma duração de 8 meses, divididos em 2 etapas de 4 meses. A primeira será desenvolvida no período compreendido entre os meses de março a junho; e a segunda, no período de agosto a novembro de 2014.

Cada projeto poderá ser composto por até quatro estudantes, que receberão Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (BDAI), mensalmente, no valor de R\$ 400. Os projetos serão avaliados mensalmente. Apenas os projetos que cumprirem os

objetivos estipulados terão continuidade, mantendo suas atividades na segunda etapa, no segundo semestre deste ano.

Valerão reforçar aos candidatos que cada projeto inscrito não poderá ultrapassar o número de 10 páginas, contendo os seguintes itens: Apresentação, Justificativa, Objetivos Geral e Específicos, Metodologia, Planos de Ação, Demonstração concreta da viabilidade do projeto, Plano de divulgação das atividades, Mecanismos de Monitoramento e Cronograma. O início das atividades está previsto para o dia 1º de abril.

Os interessados podem se inscrever até o dia 18 de março. Os documentos necessários para se inscrever são: cópia em PDF do projeto, Comprovante de Matrícula (para os estudantes), Declaração de vínculo com a Ufal (para técnicos e professores) e Ficha de Inscrição devidamente preenchida e assinada pelo Coordenador do Projeto. A ficha pode ser encontrada no Portal do Estudante na aba Formulários.

Serviço

Pró-Reitoria Estudantil (Proest)
Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária
Fone: 3214-1081
www.ufal.edu.br

Ética na Administração Pública brasileira: utopia?

livro: *Ética na Administração Pública* - aluno do 4º período de Administração Pública da UFAL (campus Arapiraca) - diogoadmpublica@hotmail.com
Fabiano Santana dos Santos - Professor do curso de Administração Pública da UFAL (campus Arapiraca) - fsantana@arapiraca.ufal.br

A definição mais cabível ao termo ética pode ser conhecida por: "um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade". A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética está relacionada com o sentimento de justiça social. É através deste conceito que podemos verificar então que esses princípios estão sendo frequentemente feridos na nossa sociedade.

Há muito, desde a criação das primeiras formas de

governo no Brasil até os dias atuais, vê-se falar em ferimento à ética política no nosso Estado. Desde a administração patrimonialista já se identificava que havia irregularidades nas práticas daqueles que eram incumbidos de exercer cargos no governo, os interesses próprios e o não compromisso com o povo eram demasiados, e as situações eram disfarçadas de uma forma bastante astuta, quase que imperceptíveis pela população. Mas, em relação às práticas de administração atual, isso mudou? Podemos identificar que princípios que regem o Estado são seguidos à risca?

Com toda a vontade de

qualquer cidadão brasileiro gostaríamos de responder a essas perguntas acima de uma forma positiva, mas a realidade de nosso país não permite. A situação a qual tomamos conhecimento do passado ainda está impregnada em nossa atualidade. Os princípios existentes são os mesmos, mas existe uma "resistência" por parte dos governantes a segui-los. O que será que tem por trás desse âmbito? Onde não consegue ser visto como meio de coerência por parte daqueles que ali estão, através dos cidadãos e para representá-los, que os corrompe e os fazem ferir todos os objetivos reais de um governo. A partir dessas

indagações, cabe entrarmos até na Filosofia para conhecer o homem e saber por que ele é tão facilmente corrompido. Talvez por medo de sofrer represálias no meio, talvez por falta de consciência e de não conhecimento da tarefa que deve exercer e diversos outros assuntos que precisam ser conhecidos.

O que temos evidenciado é que os interesses individuais estão em primeiro plano, casos de desvios de recursos, improbidade e vários outros tipos de ações que agridem nossas leis e nossa Constituição. Generalizar tais ações dos gestores de nosso país e afirmar que só acontecem irregularidades seria uma forma cruel e impen-

sada de analisar essa situação. Há aqueles que trabalham, que criam projetos, que se preocupam com a população, que mostram avanços e mudanças, sejam em quais esferas forem (municipal, estadual ou federal), mas que não são isentos de praticar atos impróprios ou de até mesmo tirar um "pouquinho" por fora.

É por isso que pensar num país que se tenha totalmente a impessoalidade, a moralidade, a eficiência, a legalidade e a publicidade de forma não deficiente fazem os brasileiros acreditar que a ética no serviço público é mesmo algo apenas que se almeja, uma idealização, uma utopia.